

PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS NAS MISSÕES JESUÍTICO-GUARANIS (1984-1994)*

*Arno Alvarez Kern***

1. INTRODUÇÃO

Remanescentes arqueológicos dos Trinta Povos Jesuítico-Guaranis coloniais se encontram atualmente nos territórios do Brasil, da Argentina e do Paraguai, na Região Platina Oriental. Ao longo dos últimos anos, nestes três países, foram elaborados e postos em prática, diversos planos de ação cultural e projetos de investigação científica. Essas iniciativas visaram a reconstituição histórica, o resgate dos vestígios arqueológicos, a consolidação das estruturas arquitetônicas, etc. Estas atividades tiveram também como objetivo a preservação e a valorização tanto dos objetos arqueológicos ainda inseridos aos milhares nas camadas do solo, como das estruturas remanescentes (casas familiares, ruas, edifícios públicos). Estes importantes conjuntos históricos ainda hoje despertam a atenção, tanto dos especialistas e pesquisadores, como das próprias comunidades locais.

* Projeto "Arqueologia Histórica Misioneira": Acordo de Cooperação Técnica UFRGS-PUCRS-SPHAN de 10-10-1985. A última versão do projeto foi aprovada pelo Departamento de História da UFRGS em Reunião de Colegiado de 29-04-1993.

**Arqueólogo e Historiador. Doutorado e Pós-Doutorado em Arqueologia na École des Hautes Études en Sciences Sociales (Paris, França, 1981). Mestrado em História na Pontifícia Universidade Católica do RS (1979). Licenciatura em História na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1965). Coordenador Científico do Projeto Arqueologia Histórica Misioneira, de 1985 a 1995).

Um rico patrimônio missioneiro subsiste tanto como documentação escrita nos arquivos históricos americanos e europeus, como na forma de documentos materiais representados pelos vestígios arqueológicos, pelas esculturas em madeira e pedra, e pelos remanescentes arquitetônicos. A transformação de todos os sítios arqueológicos coloniais missioneiros da região em Patrimônio Cultural da Humanidade é um objetivo a longo prazo, e está sendo posto em prática pelo Brasil, a Argentina e o Paraguai. Entretanto, não poderemos esquecer que não é apenas o conjunto de estruturas visíveis sobre o solo, como a arquitetura monumental, o que dá importância histórica a estes sítios arqueológicos. O conjunto documental arqueológico, que se encontra integrado às estruturas remanescentes em pedra, e em torno delas em uma enorme área de centenas de metros quadrados, deve ser igualmente protegido, recuperado e analisado.

“Podemos pois afirmar que a pesquisa arqueológica permite-nos ver o processo histórico das sociedades humanas de uma perspectiva ainda mais ampla do que aquela que nos indicaram os documentos escritos. A noção de processo histórico global amplia os horizontes dos indivíduos e estimula a sua solidariedade, acima de seus preconceitos de classe ou raça, reconstitui uma memória que será acessível a toda a comunidade na forma de um patrimônio cultural, favorecendo a valorização dos bens culturais, tão importantes, quanto os documentos escritos”¹.

Pelas importantes informações históricas que contém, estes vestígios arqueológicos dão origem à produção de uma importante memória social. São posteriormente transformados em elementos museológicos e, neste sentido, devolvidos à sociedade.

Os Trinta Povos Missioneiros são mais do que meras ruínas abandonadas em meio às matas subtropicais. São importantes sítios históricos destinados a se transformar em museus do ar livre, abertos à visitação pública e ao turismo cultural. Pesquisas históricas e arqueológicas integradas estão sendo efetuadas, com a finalidade de reconstituição de uma importante etapa do processo histórico da Região Platina oriental, bem como para dar apoio às iniciativas do patrimônio nacional e das comunidades locais. Sabemos que “existe um consenso amplo sobre a noção que a compreensão de nosso atual contexto histórico, bem como as

interpretações sobre o processo global de desenvolvimento das sociedades humanas, só é possível pela perspectiva diacrônica que se torna viável pelas pesquisas arqueológicas e históricas do passado². É esta "memória compreensiva" que oportuniza o "reconhecimento histórico da importância dos Povoados das Missões e da necessidade de preservação dos bens culturais ali produzidos e ainda presentes na área, e do estudo analítico e crítico do fenômeno cultural ocorrido no século XVII", possibilitando desta maneira a obtenção de "referências para a compreensão da trajetória cultural ocorrida na região"³. Por outro lado, realiza-se uma necessária reconstituição da ocupação pré-histórica da região, através do resgate dos documentos materiais arqueológicos. Reconstitui-se desta maneira os capítulos relativos aos antecedentes indígenas e à inserção destas nos impérios coloniais ibéricos. Trata-se de um processo de povoamento de longa duração, que já dura dez mil anos na área, e que atingiu extraordinário destaque no período histórico colonial, privilegiado por esta pesquisa.

Um trabalho de tal envergadura exige a participação de equipes interdisciplinares de pesquisadores, dentre os quais arqueólogos, historiadores e etnólogos. A evidenciação dos documentos materiais da cultura, bem como a análise da documentação escrita, estão pondo à luz um patrimônio que se encontra oculto sob as camadas de terra que cobrem os arquivos arqueológicos dos antigos povoados missioneiros, bem como nos arquivos históricos. Temos assim, pouco a pouco, os povoados das Missões desembaraçados de camadas de sedimentos acumulados durante séculos, e transformados em espaços culturais, verdadeiros museus ao ar livre, abertos à visitação da população. Neles a memória compreensiva e crítica se formará por meio de uma conscientização livre e espontânea, do contato direto com os edifícios, com os artefatos arqueológicos, com a iconografia da época e com visualização da própria distribuição do espaço do povoado missioneiro colonial. Por outro lado, realiza-se a produção de uma história com facetas e capítulos originais, elaborada a partir da documentação histórica e material. Novas problemáticas sobre o passado missioneiro estão surgindo, das evidências arqueológicas desveladas, sugerindo novas hipóteses e propondo novas explicações teóricas, pertinentes e adequadas às novas fontes documentais. Os milênios da ocupação pré-histórica anterior completam os dados necessários para a reconstituição do processo global de ocupação da

região platina oriental e a trajetória cultural destas povoações missionárias, bem como a formação de seu "ethos" sociocultural, diverso do "modo de ser" europeu e indígena, que lhes deram origem.

O reconhecimento da UNESCO, atribuindo a São Miguel o título de "Patrimônio Cultural da Humanidade"⁴, bem como uma série de trabalhos já desenvolvidos na região missioneira sul-rio-grandense por diversos pesquisadores, devem ser incrementadas por pesquisas mais aprofundadas, mais complexas e ricas em conteúdo metodológico e teórico, por serem necessariamente multidisciplinares. A preservação dos Trinta Povos das Missões como legítimo patrimônio sociocultural de toda a Região Platina Oriental, é ainda uma imensa tarefa, na qual o papel dos pesquisadores do passado (arqueológicos, historiadores e etnohistoriadores) é de fundamental importância. Maior ainda é a responsabilidade das comunidades locais, com as quais e pelas quais se deve realizar esta imensa tarefa de resgate do passado para o presente. Uma responsabilidade da qual dificilmente alguém poderá se furtar, pois é um compromisso com a própria sociedade⁵.

2. A PROBLEMÁTICA DA INVESTIGAÇÃO ARQUEOLÓGICA.

A Arqueologia Histórica e a História desempenham papel de extraordinária importância para a compreensão dos processos globais de mudanças sociocultural das sociedades da Região Oriental do Rio da Prata, e para a identificação de seu "ethos". Esta pesquisa atualmente se desenvolve a partir da análise de múltiplas e complexas informações obtidas na documentação do passado. Algumas delas evidenciam as adaptações culturais aos contextos ambientais. Outras nos indicam os elementos materiais da cultura voltadas para aspectos tecno-econômicos da sociedade. Muitos deles, predominantemente históricos, nos sugerem os aspectos sociopolíticos e ideológicos. Estas duas ciências em construção, a Arqueologia e a História, têm como objetivo o estudo sincrônico e diacrônico simultâneo das diferentes etnias (Ibérica, Guarani, Charrua, etc), existentes no passado colonial e organizadas como complexos sistemas socioculturais. As pesquisas fundamentam-se no exame crítico

da documentação escrita e dos vestígios materiais do passado, que sobreviveram aos fenômenos de destruição naturais ou antrópicos.

A Arqueologia e a História diferem pelo tipo de fontes e recursos que utilizam. Portanto, estas duas ciências do passado possuem metodologias e orientações teóricas diferentes e pertinentes a seus objetos de estudo, mesmo quando relacionados a abordagens teóricas e sistemáticas metodológicas gerais e apropriadas. Devido a isto, complementam-se na reconstituição dos processos de povoamento protagonizados pelos grupos sociais de Guaranis e de Jesuítas, que tomaram parte na extraordinária experiência histórica dos Trinta Povos Jesuítico-Guaranis das Missões, no passado da Região Platina Oriental. Numa primeira abordagem, privilegia-se o estudo da inserção destes personagens históricos nos diversos paleoambientes específicos: matas subtropicais, florestas de araucária ou paisagens abertas dos pampas. Em seguida, são desvelados os contatos culturais e os impactos bélicos com os demais grupos sociais da região, seja por contemporaneidade, seja por filiações temporais. Estas abordagens exigem a análise complexa de inúmeras variáveis interdependentes. Nelas se incluem as condições sócias e culturais específicas, os diversos habitats, com seus solos e microclimas, e os biomas constituídos de floras e faunas específicas, ao longo do período colonial.

O povoamento e a colonização ibérica do continente americano, desde a fronteira norte do México até a região do Rio da Prata, durante o período colonial, desenvolveu-se em duas etapas principais⁶. Em uma primeira etapa, realizou-se a expansão dos "conquistadores", no decorrer do Século XVI. Algumas das conseqüências da colonização européia e dessas primeiras frentes de colonização foram: a) o etnocídio de incalculáveis grupos indígenas, b) a escravidão e o "serviço pessoal" de milhares de indivíduos; c) a integração étnica, que se realizou quase sempre através da concubina índia, gerando milhões de "criollos" mestiços; d) a integração cultural forçada ou espontânea; e) as fugas em massa em direção de territórios afastados e ainda não conquistados. Por outro lado, uma segunda etapa ocorreu principalmente, mas não exclusivamente, a partir do Século XVII, quando os limites dos impérios ibéricos foram ampliados por missionários de diversas ordens religiosas, dentre os quais se destacaram os franciscanos e jesuítas, numa grande "conquista espiritual" bem organizada. Nessa época, os indígenas são instalados em "Aldeias" lusas e "Pueblos" hispânicos. Muitas dessas

"missões" foram criadas ao longo das fronteiras dessa América jovem e ainda muito mais indígena do que latina. Na região do Rio da Prata oriental, aproximadamente trinta povoações foram instaladas pelos jesuítas, graças as atividades missionárias realizadas junto às aldeias de horticultores pertencentes à etnia Guarani, de origem amazônica. Elas tiveram um grande progresso material e cultural, sobretudo na primeira metade do Século XVIII, transformando-se em ativos povoados. Uma experiência humana extraordinária envolveu aproximadamente 150.000 indígenas Guarani, colocando essas populações em uma situação nova. O processo de transformações culturais terminou alterando o modo de vida dessas populações, sob a influência das inovações européias, sem que a cultura tradicional dos Guarani desaparecesse totalmente. As guerras travadas pelos Guarani contra as decisões tomadas pelo Tratado de Madri, a ocupação dos exércitos luso-espanhóis, a expulsão dos jesuítas, e uma péssima administração civil dos povoados, provocaram o seu abandono, antes de se transformarem em sítios arqueológicos, ao longo do Século XIX. Essa história, sempre escrita pela ótica da documentação produzida pelos brancos envolvidos na trama, passa agora a ser reescrita pela documentação arqueológica resgatada das escavações.

As pesquisas atualmente em desenvolvimento operam, assim, no sentido de buscar e recuperar as evidências documentais, escritas ou materiais, bem como as fontes de história oral, que possibilitam a reconstituição da ocupação humana da Região Platina Oriental, e em especial dos Povoados Missionários Jesuítico-Guaranis. Objetiva-se a elaboração de uma nova memória que será acessível à comunidade na forma de um patrimônio cultural ampliado e reinterpretado. Oportuniza-se desta maneira, também, a valorização dos elementos culturais materiais que, mesmo pertencentes ao patrimônio da sociedade e protegidos por lei, não são ainda consagrados, devido ao seu desconhecimento fora do âmbito dos especialistas. Estes estudos em andamento, tem como finalidades básicas reunir e analisar crítica e sistematicamente, a partir de novas abordagens teórico-metodológicas interdisciplinares, tudo o que já existe publicado sobre o tema. Estão sendo inventariados os dados existentes com o propósito de elaborar sínteses históricas sob a forma de textos interpretativos e de mapas, a respeito dos povoados missionários atualmente existentes no Rio Grande do Sul. Por outro lado, estão em desenvolvimento análises do material arqueológico, em laboratório. Serão

desenvolvidas outras pesquisas ainda, visando complementar os dados que possuímos sobre as paisagens e as relações dinâmicas com elas travadas pela sociedade missioneira. Foram abertas diferentes frentes de pesquisa com documentação material. Isto ocorreu tanto através das pesquisas arqueológicas de campo como de laboratório, para a análise de cultura material. Esta análise dos artefatos, recipientes, etc, realizada pelos arqueólogos, não visa os objetos em si, mas sim as populações que os produziram e os consumiram, como bem salientou o arqueólogo inglês Mortimer Wheeler⁷.

As pesquisas arqueológicas e históricas postas em prática ao longo do desenrolar deste projeto, para a reconstituição do povoamento missioneiro jesuítico-guarani da Região do Rio da Prata, nada mais foram, portanto, que o processo de produção de uma memória sociocultural para nossa atualidade. Esta memória estabelece as bases de referência para compreensão do processo histórico de inequívocos nexos com a sociedade presente. Esta última nada mais é do que o estágio atual, relativo e transitório, oriunda que foi de um processo de mudança iniciado há milênios no passado. Desta maneira, a reconstituição deste processo sociocultural se inseriu numa dinâmica relacional entre o passado e o presente. A memória histórica, como ponto referencial para o presente, estabelece assim as bases para a compreensão do processo diacrônico global de mudanças, bem como os fundamentos para uma identidade sociocultural. E esta última deverá ser um elemento chave na integração social e cultural de nossas sociedades platinas contemporâneas.

A produção de um novo conhecimento do passado histórico da região está sendo desenvolvida substancialmente pelas pesquisas da Arqueologia Histórica. As atuais investigações tem como finalidade maior a reconstituição do passado histórico da Região Platina Oriental, principalmente a partir da implantação das frentes de colonização européias, nos séculos XVII e XVIII. Esta reconstituição está sendo feita a partir dos dados históricos e arqueológicos conhecidos ou a serem pesquisados, e tenta estabelecer e caracterizar os grupos étnicos de europeus e de indígenas responsáveis pela ocupação da Região e fundação dos povoados missionários, suas adaptações culturais às paleopaisagens específicas, suas origens e migrações, bem como as interações existentes entre eles. Esta complexa problemática é que originou as investigações arqueológicas em andamento e as pesquisas

históricas necessárias. As problemáticas específicas são abordadas em inúmeros sub-projetos anuais, pertinentes e adequados às atividades de investigação arqueológicas e históricas programadas.

Busca-se igualmente estudar os contatos, as assimilações e as crises destas populações históricas missioneiras, quando da implantação e das transformações históricas por que passaram as frentes de colonização ibéricas. Colocando as sociedades históricas missioneiras como linhas diretivas deste projeto, esta reconstituição histórica do passado da sociedade platina atual se propôs a reescrever a história da Região à luz de novas evidências e abordagens metodológicas pertinentes.

A série de dados arqueológicos e históricos de que dispomos atualmente, oferece a possibilidade de uma análise de conjunto e de uma síntese histórica capazes de ampliar os horizontes das interpretações e de colocar novas problemáticas capazes de renovar as opiniões ainda muito limitadas. É necessário reconhecer que sem este estudo analítico global e sem uma síntese geral, todos estes dados arqueológicos e históricos, dispersos nos sítios arqueológicos e nas publicações só tem valor histórico muito limitado, mesmo que venham muitas vezes acompanhados por datações absolutas de sincronismo histórico, ou cronologias relativas.

3. ABRANGÊNCIA DA PESQUISA: AS VARIÁVEIS ESPAÇO E TEMPO.

As atividades básicas de pesquisa desenvolveram estudos arqueológicos nos sítios instalados no interflúvio existente entre os vales dos Rio Ijuí e Piratini. É nesta área que se encontram os sítios históricos denominados de Sete Povos Orientais, e que faziam parte integrante das Trinta Missões Jesuítico-Guaranis platinas. É neste ambiente natural que se encontram os limites de duas formações fito-geográficas muito características da região Platina: as matas subtropicais brasileiras e as paisagens abertas características do Pampa e da Patagônia. Eventualmente e de maneira excepcional, a pesquisa poderá, no futuro, ultrapassar esta área. Não podemos ignorar que aldeias reducionais jesuítico-guaranis foram fundadas nos inícios do século XVII ao longo dos vales do Rio Ibicuí e do Jacuí, nem que as estâncias de gado dos Sete Povos Sul-rio-grandenses se estendia até o pampa uruguaio. Entretanto, a

pesquisa destas extensas áreas não estão atualmente previstas no atual projeto.

Os limites temporais desta pesquisa estão centrados nos séculos XVII e XVIII, período em que a problemática em estudos se manifesta historicamente. Os antecedentes históricos das sociedades europeia e indígena são, como não podia deixar de ser, sempre levados em conta para as interpretações da síntese histórica pretendida. Não ignoramos também as etapas posteriores, e em especial o Século XIX, sempre que isto é necessário como reforço da pesquisa em curso.

A maior parte dos trabalhos foram planejados e desenvolvidos nos locais dos antigos povoados de São Miguel, São Lourenço, São João, São Luiz e Santo Ângelo, para os quais foram elaborados projetos específicos, dirigidos por membros da equipe. As pesquisas em São Lourenço, foram desenvolvidas pela atual Coordenação Científica do projeto e pelo arqueólogo Prof. Dr. Pedro Mentz Ribeiro, do Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas da FISC (Santa Cruz), ficando posteriormente sob a responsabilidade direta do primeiro. As pesquisas realizadas em São Miguel, iniciadas por Kern, foram posteriormente desenvolvidas juntamente com o arqueólogo Prof. Dr. Klaus Hilbert, do Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas, da PUCRS. As pesquisas em São Luiz e Santo Ângelo estão a cargo do arqueólogo Prof. Me. Giovani Scaramella, do Laboratório de Arqueologia do Centro de Cultura Missioneira da URI (Campus de Santo Ângelo). O projeto relativo a São João, iniciado por mim, foi desenvolvido posteriormente pelo Prof. Me. José Otávio de Souza, do Laboratório de Arqueologia da 12ª Coordenadoria Regional do IBPC. Para cada campanha foram sempre elaborados planos especiais das atividades desenvolvidas, de acordo com as exigências legais de legislação federal (Lei Federal nº 3.924 de 26 de julho de 1961).

Estão sendo igualmente desenvolvidas, desde o início das atividades, pesquisas em documentos escritos da época colonial, existentes em arquivos históricos ou em coletâneas documentais. São estas fontes uma importante via metodológica para completar as informações oriundas das pesquisas arqueológicas, contrastando as evidências no sentido de testá-las. Esta interdisciplinaridade entre a Arqueologia Histórica e a História fica explícita quando levamos em conta que tanto o trabalho do arqueólogo histórico como do historiador estão voltados para a tarefa de

precisar ou esclarecer os diversos aspectos das sociedades que estudam, bem como pelas transformações por que passam em um momento de seu processo histórico. Ao precisar e analisar as características técnicas e estilísticas dos vestígios da cultura material encontrados, o arqueólogo transforma a sua atividade em uma das reconstituições históricas possíveis. Entretanto, é também do conjunto das informações obtidas da documentação histórica que o arqueólogo obterá maior reforço e apoio às suas interpretações³, especialmente quando se tratam de sítios históricos da importância e da complexidade destes povoados missionários.

4. OS OBJETIVOS DA PESQUISA.

O presente projeto constituiu-se numa proposta de levantamento de fontes e dados materiais arqueológicos e escritos, primários e secundários, visando a realização de uma síntese histórica sobre a ocupação colonial da região platina oriental por populações indígenas e européias. Estão sendo estudados basicamente dois aspectos do povoamento da região: uma primeira ocupação, gradual e permanente, realizado pelas etnias indígenas; uma segunda, caracterizada pelo posterior estabelecimento das frentes de expansão ibéricas. A análise se encerra com a desintegração desta extraordinária experiência que foi o processo histórico das Missões Jesuítico-Guaranis. À implementação da atividade de pesquisa relativa à Arqueologia Histórica visou a recuperação dos vestígios da cultura material, através de coletas superficiais, prospecções, escavações e análises laboratoriais. Objetivou-se assim a plena integração destes bens culturais ao patrimônio da nação brasileira. Este objetivo geral estabelecido, implicou numa pesquisa de caráter interdisciplinar com os recursos da Arqueologia e da História.

Diversas são as perspectivas que se abrem com a pesquisa, oportunizando variadas ações e possibilitando atingir diversos objetivos distintos, mas igualmente importantes.

Podemos destacar, em primeiro lugar, que a utilização dos dados oriundos dos estudos da documentação material visaram a reconstituição do passado histórico e do processo de formação e desenvolvimento colonial da região platina oriental. A análise da documentação obtida pelas novas investigações arqueológicas e históricas, foram e estão sendo

as fontes de importantes informações sobre as sociedades missioneiras. O confronto entre estas informações e aquelas obtidas por outras investigações, quer nas fontes bibliográficas, quer junto às próprias populações locais, foi de fundamental importância para os objetivos propostos.

O estudo interpretativo da cultura material, em segundo lugar, tem oportunizado a reconstituição dos processos de transculturação que se desenvolveram quando dos contatos e dos impactos das sociedades indígenas entre si e destas com a sociedade colonial ibérica. Estas complexas relações travadas entre as sociedades em presença, se encontram em grande parte materializadas nos vestígios arqueológicos. Sua análise permite identificar as relações que se estabeleceram entre as diversas etnias em presença, especialmente no nível da tecnotipologia, e buscar as referências que permitam identificar as especificidades contextuais da sociedade missioneira resultante deste processo.

Muitas análises e sínteses, decorrentes dos inúmeros dados levantados pelos arqueólogos e historiadores, muitas vezes permanecem dispersos em publicações veiculadas pelas diversas instituições de pesquisa da região. Muitas vezes, apesar da importância dos resultados, esta bibliografia é publicada sem grande repercussão local, tornando-se de difícil acesso, mesmo a quem é especialista, pela restrita distribuição local. Assim, um terceiro objetivo do projeto em andamento, está voltado para o necessário inventário sistemático e crítico dos dados, bem como o levantamento da bibliografia e a distribuição das evidências, sítios históricos, monumentos e formas de organização do espaço. O levantamento detalhado engloba uma cartografia geográfica, histórica e arqueológica completas. Está em fase de implantação um Banco de Dados informatizado (elaborado em Clipper 5,0 para ambiente Windows), para atender a este objetivo.

Outra necessidade premente, percebida desde os primórdios da implantação do projeto, é a necessidade de realizar o treinamento profissional e a formação de recursos humanos de pesquisadores ainda incipientes em Arqueologia e História. Esta formação foi implantada e está sendo realizada nos quadros do próprio projeto, através da participação de bolsista de iniciação científica, de aperfeiçoamento e de mestrado. Mas, tornou-se igualmente ativa, com a implantação de "Sítio-Escola Internacional", ocorrido na área dos sítios arqueológicos, em 1992. Nele se realizam um ciclo de conferências e o encontro de

pesquisadores em Arqueologia Histórica, História e Antropologia, visando a discussão interna e a atualização teórica e metodológica. Os jovens pesquisadores estão aprendendo, através do manuseio das fontes (primárias e secundárias; orais, escritas e materiais), a elaborar e levar a termo projetos de pesquisas que atendem às suas curiosidades intelectuais e contribuam para as suas formações profissionais, enriquecendo com isto a pesquisa como um todo.

As pesquisas visam, de maneira indireta, atingir outro objetivo, igualmente de grande alcance. Trata-se de incentivar a implantação de políticas locais de preservação dos vestígios arqueológicos e dos sítios históricos, segundo o princípio da UNESCO de levar às comunidades locais e preservar seu próprio patrimônio. Este objetivo foi parcialmente atingido com a implantação do Museu de São Luiz Gonzaga, e a criação legal do Museu Arqueológico de Santo Ângelo. Está planejado pelo IBPC, um Museu em São Miguel. Deverá ser incrementada, igualmente a utilização cultural dos sítios arqueológicos, assim como a melhoria da qualidade do turismo cultural da região missioneira, através da transformação dos sítios arqueológicos em museus ao ar livre.

5. A IMPORTÂNCIA DAS PESQUISAS EM ARQUEOLOGIA COLONIAL NOS POVOADOS MISSIONEIROS JESUÍTICO-GUARANIS.

Apenas na última década é que tem se desenvolvido no Brasil um interesse maior pela Arqueologia Colonial. Podem ser destacados, entretanto, os nomes de alguns pioneiros que iniciaram suas atividades na década de sessenta, tais como Marcos Albuquerque em Pernambuco, e Margarida Andreatta em São Paulo. Inclusive na região das missões jesuítico-guaranis sul-rio-grandenses, nesta mesma época, partir das iniciativas pioneiras de José Proenza Brochado, nos quadros institucionais do Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas (PRONAPA). As pesquisas de arqueologia de campo desenvolvidas nas Missões nos anos 60 e 70, foram limitadas a atividades de prospecção, e não integradas de maneira interdisciplinar. Apenas em São Nicolau foram realizadas escavações mais amplas por Fernando La Salvia⁹. As publicações dos resultados destas pesquisas foram muito restritas. Estas atividades,

entretanto, davam seus primeiros passos, em uma ainda incipiente Arqueologia Colonial. Pouco a pouco, somaram-se às iniciativas dos pesquisadores universitários, as ações de tombamento e consolidação promovidas pelos órgãos do patrimônio, e o crescente interesse da sociedade local pela preservação e valorização de alguns dos sítios arqueológicos brasileiros, inclusive os das Missões.

A degradação do patrimônio cultural dos sítios arqueológicos das Missões Jesuítico-Guaranis, existentes no Estado do Rio Grande do Sul, tem sido até atualmente provocada por diversos fatores. Dentre eles, podemos citar alguns que já pertencem ao passado, como a destruição gerada pelas vicissitudes da Guerra Guaranítica e a decadência provocada pelo abandono progressivo das populações missionárias. Desde então, são constantes as ações deletérias da própria natureza (clima, vegetação, insetos daninhos, etc.), mas — principalmente — as ações antrópicas do recente desenvolvimento socioeconômico da região missioneira. Ainda atualmente arados e colheitadeiras mecânicas destroem os vestígios arqueológicos das casas indígenas. Durante décadas, as pedras talhadas foram utilizadas não apenas para erguer as casas dos novos migrantes portugueses, alemães e italianos que ali se estabeleceram, mas igualmente para construir pontes sobre os arroios da região, os antigos povoados missioneiros de São Borja, São Luiz Gonzaga, São Nicolau e Santo Ângelo, estão praticamente soterrados sob as ruas e as casas das cidades atuais. Em São Miguel, São João e São Lourenço, os remanescentes aparentes se evidenciam em meio às casas da população atual. Nestes sítios arqueológicos, a ocupação urbana é pouco densa e as habitações menos numerosas, o que favorece a pesquisa e as atividades de consolidação e salvamento.

Atualmente, a pesquisa realizada sobre esta temática missioneira pelos historiadores, é que conta com o maior número de publicações baseadas em fontes documentais. Entretanto, na sua maior parte estão voltadas para os aspectos político da ocupação luso-espanhola da região platina e para as facetas controversas da organização política missioneira. Estes aspectos foram evidenciados em pesquisa anterior, já publicada¹⁰.

O que se impõe, e o que se propôs desde o início das atividades neste momento, com o desenvolvimento das pesquisas relativas a esta temática, é uma pesquisa integrada entre os arqueólogos históricos, os historiadores, os etnólogos e os arquitetos, numa ação interdisciplinar. Para

isto foi necessário uma integração interinstitucional, reunidos os centros de pesquisa e laboratórios arqueológicos das universidades interessadas em participar do projeto, bem como os órgãos de proteção patrimonial. Apesar dos resultados desta integração terem sido muito limitados, devido ao pequeno número de pesquisadores da área, a produção científica do projeto tem sido constante. Devido a isso, foi possível dar início à integração sintética global das informações obtidas pelas pesquisas interdisciplinares em andamento¹¹.

As atividades de investigação arqueológicas tem sido de primordial importância, neste quadro geral, como geradores de novas evidências documentais e interpretações teóricas pertinentes e esclarecedoras. A Arqueologia Colonial missionária tem extraído dos arquivos do solo informações novas, a partir da leitura decodificada das evidências materiais. Propiciaram uma série de estudos que estão reconstituindo uma história original do processo de formação das fronteiras culturais platinas e da emergência de uma nova sociedade colonial. Os complexos relacionamentos entre as etnias indígenas e a sociedade européia, deram origem a processos de aculturação e transculturação, ao longo dos séculos XVII e XVIII, que somente podem ser estudados com sucesso, a partir da análise da cultura material remanescente, uma documentação de primeira ordem. Não podemos abandonar de maneira irresponsável os dados da cultura material, principalmente os vestígios arqueológicos. Ao contrário dos remanescentes arquitetônicos, eles são pobremente protegidos pelas leis de proteção do patrimônio nacional, porque pouco conhecidas ou deliberadamente infringidas. Perder estas informações, significa "a perda irrecuperável das possibilidades de reconstituir o passado", pois somos obrigados a reconhecer "que as maiorias sociais silenciosas da humanidade, que sempre produziram em abundância sua cultura material, nunca tiveram acesso aos códigos simbólicos dos sistemas de escrita, e que por isto permanecerão sempre fora da História"¹². Ela é, portanto, produtora e transmissora de um novo conhecimento. Estas novas páginas da História, estão sendo escritas principalmente sobre os dados e interpretações obtidas desta documentação material.

A pesquisa arqueológica prepara, igualmente, a transformação dos sítios arqueológicos de São Miguel, de São Lourenço de de São João, em verdadeiros museus ao ar livre, dotados de bens culturais arqueológicos inéditos. Neste espaço novo, a pesquisa oportuniza uma nova reflexão

sobre a experiência histórica dos Guaraní missionários. Ela nos evidencia a persistência de uma cultura indígena secular, mescla de elementos tradicionais paleolíticos e de inovações neolitizantes. Ao mesmo tempo, no período colonial, se instala a cultura européia, igualmente uma curiosa mescla de elementos modernizadores renascentistas e barrocos, ao lado de tradições greco-romanas e medievais. A pesquisa arqueológica pouco a pouco nos evidencia a síntese cultural decorrente dos contatos e dos impactos ocorridos.

Numa dimensão histórica que relaciona o passado o presente e o futuro, esta pesquisa sempre se propôs a dar origem a uma nova abertura dos horizontes intelectuais, uma nova consciência crítica para as novas gerações e para o amanhã de toda a região.

Muitos estudos históricos foram já realizados sobre a ocupação da Região Platina Oriental, abordando aspectos muito diversos. Dentre eles podemos encontrar temas relativos ao povoamento ibérico, à ocupação militar colonial, aos conflitos de fronteira, e — com certeza — as Missões Jesuítico-Guaranis. Entretanto, são ainda incipientes os estudos sobre os processos de transformação cultural das populações indígenas, bem como a confrontação dos dados da documentação arqueológica com os dados históricos conhecidos. As Missões Jesuítico-Guaranis já foram estudadas do ponto de vista das instituições formais políticas e socioeconômicas. De maneira mais limitada, foram realizados inventários e estudos sobre a arte maneirista e barroca.

Uma análise crítica da historiografia produzida nos mostra que o conjunto das obras escritas sobre o Rio da Prata Oriental, e em especial sobre as Missões, tem na maioria das vezes como autores literatos, gerais, padres ou mesmo profissionais liberais, mas apenas recentemente historiadores profissionais. Esta produção tende muitas vezes à discussão polêmica, à falta de objetividade e às efusões sentimentais. A documentação nem sempre é utilizada de maneira adequada. O ponto de vista do branco colonizador (jesuítas, bandeirantes ou governadores ibéricos) é uma constante. Devido a isto, elabora-se uma história parcial e europocêntrica, na qual o povoamento do território somente tem início com a ocupação européia da terra, imaginada erroneamente um território vazio e sem dono. Crônicas e descrições predominam, limitando as interpretações¹³. Para evitar a subjetividade e para a superação destas limitações, realiza-se atualmente um retorno à documentação histórica e

um reexame das interpretações, permitindo com isto uma reavaliação dos fatos e novas interpretações a partir de problemáticas científicas. Desta maneira se obtém um apoio mais eficiente às pesquisas arqueológicas em andamento.

Por outro lado, como herdeiras desta tradição histórica, as atuais comunidades platinas defrontam-se com problemas de integração regional que poderiam ser superados a partir da ampliação dos conhecimentos sobre as suas origens comuns. Esta é a dimensão mais ampla que a presente pesquisa assume, face à atual comunidade missioneira como um todo, e que justifica a sua realização.

6. ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA PESQUISA.

Tanto no campo da Arqueologia como da História uma vez estabelecida a problemática de nossa pesquisa definidos os nossos objetivos e destacada a importância do objeto de nosso estudo, foi possível finalmente raciocinar sobre os caminhos metodológicos e as interpretações cabíveis. Buscou-se, neste momento da pesquisa, tentar evitar os modismos teóricos e as convenções de opinião. Muitas vezes são estas armadilhas criadas pelas posições doutrinárias e pelos preconceitos. Outras vezes, nascem na periferia da área científica, onde podem até ser predominantes, fruto do reduccionismo e das concepções limitadas. Entretanto, como bem salientou Adorno, ao analisar as posições de Popper sobre a importância da problemática científica, "os métodos não dependem do ideal metodológico e sim do objeto"¹⁴. A pertinência e a adequação entre métodos, teorias e objeto do estudo é o fio condutor que norteia nossas considerações de ordem metodológica e teórica.

6.1. Métodos e teoria nas pesquisas arqueológicas:

As investigações que realizamos com os recursos da Arqueologia, nos sítos históricos missioneiros, podem ser caracterizadas por dois elementos essenciais. Em primeiro lugar é uma pesquisa científica embasada na documentação material obtida nas atividades de arqueologia do campo (coletas superficiais, prospecções e escavações) e nas análises de laboratório (cerâmica, vidro lítico, etc.). É a partir destes

testemunhos arqueológicos que se realiza a reconstituição da trajetória cultural do processo histórico missioneiro. Busca-se explicar o papel histórico desempenhado pelas diversas etnias que dele participaram, assim como da sociedade colonial resultante, numa perspectiva tanto sincrônica como diacrônica. Isto significa a busca de informações ainda desconhecidas para a reconstituição sintética desta nova história, nos inesgotáveis e preciosos arquivos do solo dos sítios arqueológicos guaranis missionários. A compreensão desta totalidade social multi-étnica, com as suas complexas e variadas facetas culturais, somente está sendo oportunizada por estas evidências documentais materiais¹⁵, complementadas e contrastadas com as informações históricas. Em segundo lugar, esta investigação científica está organizando sistematicamente estas novas informações em esquemas inteligíveis, bem como elaborando novas explicações verossímeis para as problemáticas levantadas, na forma de um discurso objetivo e racional, em função das melhores teorias e metodologias disponíveis e pertinentes ao contexto colonial do Rio da Prata.

A pesquisa científica que visa a reconstrução do passado histórico da Região do Rio da Prata oriental, a partir das teorias e metodologias adequadas à Arqueologia destes sítios históricos coloniais, nada mais é do que a produção de uma memória sociocultural compreensiva e compreensível, para o nosso presente. Esta nova produção científica emerge da documentação material oriunda das intervenções da Arqueologia de campo e das análises realizadas em laboratório. Ela estabelece uma base de referência nova que possibilita uma compreensão maior e mais substancial, por ser mais abrangente e completa, do processo de desenvolvimento histórico local. Mesmo se suas raízes se encontram no passado, ela estabelece os nexos necessários para a compreensão do presente, ou seja, o estágio atual e transitório desta área missionária fronteiriça.

O presente projeto se propõe a uma análise inserida nos quadros do que Ian Hodder caracterizou como sendo uma "arqueologia contextual"¹⁶. Numa primeira abordagem, o contexto a ser analisado se refere tanto ao contexto ambiental como ao das sociedades presentes na área em estudos. Numa segunda abordagem, o contexto se refere tanto aos aspectos arqueológicos da cultura material quanto aos seus significados simbólicos. Define-se de maneira paradigmática um modelo complexo e de múltiplas variáveis. O meio ambiente se caracteriza pelas diversas

paleopaisagens do passado e sua evolução até à situação atual, levando-se em conta o relevo, o clima, a fauna e a flora. As diversas e diversificadas sociedades em presença se caracterizam de maneira diferente, quer como caçadores-coletores-pescadores nômades (como os Charrua e Minuano), como horticultores aldeões semi-sedentários (como os Guarani), ou como sociedades emergindo do Barroco, da Contra-Reforma e do Mercantilismo (como as européias ibéricas). Este contexto multi-étnico platino colonial se dinamiza em relações mais amplas com as estruturas socioculturais luso-espanholas, tanto coloniais como metropolitanas.

Estas múltiplas variáveis são imaginadas em interação dialética e caracterizadas em função da multicausalidade possível de cada uma delas sobre as demais. Sem ignorar a importância das teorias generalizantes de algumas arqueologias (a "new archaeology" neopositivista, a arqueologia social marxista e a arqueologia estruturalista), a análise contextual se volta para três enfoques teóricos principais. Em primeiro lugar, exige uma relação mais estreita entre os dados obtidos dos vestígios arqueológicos e as teorias pertinentes, manipulando-se uns em função das outras. Em seguida, reforça tanto os procedimentos lógicos indutivos como os dedutivos. E finalmente, assume um papel crítico em relação às teorias generalizantes, confrontando-as com as interpretações resultantes dos estudos contextuais, a partir da razão crítica. Os métodos de escavação e de interpretação arqueológicos estão grandemente embasados em estudos contextuais. A utilização desta abordagem associada a uma análise crítica dos dados tem permitido a compreensão de significados tanto materiais como simbólicos, tanto estruturais como funcionais. Este fato tem nos possibilitado a reconstrução histórica da "longa duração", bem como contribuir com a discussão sobre as teorias e o desenvolvimento da sociedade em geral¹⁷.

A presente investigação científica sempre teve como proposta ampliar a abrangência e a aplicação das metodologias e das técnicas que são tradicionais na investigação arqueológica, tanto nas atividades de campo como de laboratório. Pretendeu-se repensar a manipulação destas metodologias, em função dos aspectos peculiares e das especificidades dos sítios arqueológicos, bem como uma função das problemáticas já conhecidas e das novas que inevitavelmente surgiriam. A coexistência de sociedades etnicamente tão diversificadas, tais como as que emergiram da Pré-História da região, e a européia que aqui chegou em plena Idade

Moderna, oportunizou a combinação de métodos tradicionalmente utilizados pela arqueologia pré-histórica e pela arqueologia histórica. Estas metodologias foram explicitadas por Mortimer Wheeler, para os sítios históricos, e por André Leroi-Gourhan para os sítios pré-históricos¹⁸. Estas combinações podem ter sido inovadoras em termos da arqueologia brasileira, mas não o são na arqueologia européia.

Nas etapas de trabalho de campo foram previstas tanto coletas superficiais, como prospecções e escavações. Elas foram realizadas a partir da utilização de técnicas já reconhecidas e tradicionais. As coletas sistemáticas foram realizadas em áreas destruídas dos sítios arqueológicos. Atualmente, elas são perturbadas pelas atividades antrópicas, especialmente nas zonas de atividades agrícolas realizadas com arados e máquinas agrícolas pesadas, onde duas vezes por ano, nos preparos do plantio da soja e do trigo, se destroem e ao mesmo tempo se evidenciam os vestígios arqueológicos, revolvendo os níveis de deposição do passado das casas indígenas. As coletas visaram recolher os vestígios arqueológicos remanescentes e evitar a perda maior destes bens culturais. As prospecções foram realizadas em sondagens e trincheiras, visando a busca de informações em novas áreas selecionadas para a pesquisa. Estas prospecções tiveram como objetivo conhecer os sítios arqueológicos em sua amplitude, tendo servido muitas vezes de orientação sobre os métodos de escavação a serem empregados, uma vez decididas as áreas a serem submetidas a amplas atividades de pesquisa.

As escavações em escala maior, foram realizadas pelo sistema de grandes quadrículas segundo a metodologia estratigráfica proposta por Mortimer Wheeler), e pelo sistema de escavações em grandes superfícies ("open area") segundo a metodologia desenvolvida por Leroy-Gourhan, em cuidadosas decapagens. Estas áreas escavadas foram definidas em geral pelo quadriculamento implantado topograficamente, mas igualmente pelas estruturas arquitetônicas (salas ou casas). As opções foram feitas em função das necessidades de resolução dos múltiplos problemas com que nos deparamos nestes complexos sítios arqueológicos. Tanto as escavações estratigráficas em quadrículas, como as decapagens em superfícies amplas, foram utilizadas preferencialmente para o estudo dos níveis de ocupação e da ordem deposicional dos vestígios. Preponderaram sempre sobre as escavações por níveis artificiais, utilizadas apenas eventualmente, para a solução de problemas bem específicos. A análise

dos níveis sucessivos de ocupação e da localização dos vestígios arqueológicos em sua distribuição espacial, oportunizaram inúmeros dados que possibilitaram a reconstituição de inúmeros aspectos da vida cotidiana desses povoados coloniais. A pertinência entre as metodologias utilizadas e as problemáticas que deveriam ser solucionadas, foi um elemento fundamental a ser levado em conta nos momentos de tomada de decisão, a partir de um racionalismo crítico que visa a objetividade e o conhecimento científico²⁹.

As análises de laboratório tiveram início já durante as atividades de campo, com a limpeza e numeração do material, bem como com uma análise macroscópica do material, sempre que as condições locais o possibilitarem. Nos laboratórios associados à pesquisa arqueológica, nas instituições que apoiam a investigação, foram seguidas metodologias e técnicas apropriadas a cada caso, dentre as abordagens possíveis e disponíveis. Isso foi aplicado nas classificações e análises tecnotipológicas dos artefatos resgatados, nas reconstituições dos processos produtivos de recipientes cerâmicos e artefatos líticos, ou na classificação de evidências zooarqueológicas e paleobotânicas. As atividades de reprodução gráfica e fotográfica foram igualmente colocadas a serviço da sistematização dos dados, assim como a elaboração de cartografias especiais a partir dos levantamentos macro e microtopográficos. Foram igualmente realizados estudos sobre a distribuição espacial dos achados arqueológicos, bem como das relações das sociedades em estudo entre si e com seus ambientes naturais e transformados.

As interpretações dos dados obtidos tanto nas atividades de campo como nas de laboratório foram elaboradas a partir das teorias contextuais em voga, sem perder de vista as teorias gerais. As opções foram feitas dentre as abordagens disponíveis, fossem elas oriundas da própria Arqueologia, da História ou da Antropologia. Os critérios de escolha levaram em conta a adequação e a pertinência com a documentação material ou escrita analisadas. Sempre se procurou evidenciar as correlações possíveis, entre a cultura material (o empírico) e as explicações possíveis (o teórico). Desta maneira, desde o começo das pesquisas tanto as problemáticas iniciais como as demais questões que foram propostas no decorrer das mesmas, estiveram relacionadas com modelo multivariável e multicausal proposto inicialmente, construído a partir de um quadro de referências teórico-metodológico complexo e com

um preparo conceitual apropriado²⁰. Isto significou, do ponto de vista teórico, ultrapassar os reducionismos e os modos simplificados de pensar, buscando um conhecimento multidimensional, sem que se pense ingenuamente que se possa atingir o conhecimento completo, como muito bem afirmou Edgar Morin. Sempre se levou em conta que não apenas a onisciência mas igualmente o conhecimento completo é possível, tendo em vista a destruição e a perda de parte da documentação arqueológica do passado, o que implica em incertezas e dados incompletos. Seguiu-se igualmente, do ponto de vista teórico, a idéia de que esta complexidade que está sendo desvelada não é uma completude ou uma totalidade, nem mesmo teóricamente. Adorno nos afirmou que "a totalidade é a não-verdade"²¹, ou seja, um conceito que pode ser útil, mas não deve ser confundido com a realidade histórica múltipla e complexa, com sociedades e culturas diversificadas, contemporâneas em sua não contemporaneidade, e que estão sendo pesquisadas à luz de novos documentos materiais, por nosso conhecimento ainda em construção.

Do ponto de vista teórico, buscou-se explicar, numa primeira abordagem, as relações entre as diversas e diversificadas sociedades em presença e as paisagens naturais, bem como as ações-reações-interações das adaptações culturais a meios ambientes variados, com diversos microclimas locais, relevos contrastantes, flora e fauna com multiplicidade de espécies e tipos característicos, vivendo em um mosaico de florestais, campos, várzeas, rios e banhados. As adaptações culturais e a exploração dos ambientes são processos que se iniciaram há mais de dez milênios, na região. Tiveram início com as sociedades caçadoras e coletoras que se instalaram em toda a área. Posteriormente, as sociedades horticultoras iniciaram a ocupação das áreas florestais, durante os últimos dois milênios. Os últimos processos de ocupação se iniciam há pouco tempo, quando as sociedades européias aqui chegaram em migrações sucessivas. Cada uma dessas sociedades deu origem a episódios diversos, mas igualmente interessante, nesta longa ocupação.

Numa segunda abordagem, procurou-se caracterizar as diversas facetas de um complexo meio social multi-étnico, formado pelas sociedades indígenas, européias e seus herdeiros mestiços. Diversos contingentes populacionais participam desse povoamento: espanhóis, portugueses, *criollos*, Guaianá, Charrua, Guaraní, etc. Todos terminaram por sofrer profundas mudanças culturais. Estas diversas etnias, bem como

os grupos sociais que as compõem, foram envolvidas em processo de profundas transformações, principalmente a partir do momento em que passam a construir uma sociedade colonial nova. A partir de origens históricas que remotam à pré-história e à era moderna, terminam por mesclar-se, com suas culturas ainda em parte neolíticas, medievais e renascentistas. Este processo colonial de transformações culturais, durou aproximadamente um século e meio, envolvendo não apenas as sociedades locais platinas, mas igualmente as continentais sul-americanas e as européias¹ ocidentais. Evidenciou-se igualmente a persistência e a mudança, o tradicional e o moderno, o pré-histórico e o histórico, no fenômeno que os pesquisadores designam como sendo a contemporaneidade do não contemporâneo. As pesquisas históricas e arqueológicas nos evidenciam como essas povoações se organizaram, a meio caminho entre a aldeia indígena e a cidade espanhola. Podemos hoje perceber, o jogo complexo das influências européias e indígenas, através dos dados relativos à organização da vida quotidiana, e do estudo da dispersão espacial dos achados arqueológicos.

As pesquisas realizadas nos evidenciaram que as ações e reações de variáveis tais como paisagens, contexto social europeu, sociedade colonial, etnias indígenas, estruturas tecno-econômicas, organização sociopolítica, cultura material, e outras, apenas se tornam mais compreensíveis se levarmos em conta a dialética global possível. Através de análises multivariáveis e multicausais mais complexas, foi desenvolvido um esforço de superação para ultrapassar os reducionismos que ainda hoje imperam em alguns setores da pesquisa arqueológica platina.

6.2. Método e teoria nas pesquisas históricas

As metodologias e as interpretações teóricas da arqueologia estão sendo necessariamente acompanhadas de pesquisas de cunho histórico, desenvolvidas de maneira paralela e complementar. Estes estudos não tem como objetivo apenas a reconstituição do cotidiano das etnias indígenas que participaram desse processo histórico, mas igualmente a sua inserção nos Trinta Povos Jesuítico-Guaranis, e por isso, igualmente nos contextos históricos colonial e europeu. As análises de cunho interdisciplinar, com os recursos da Arqueologia e da História, passam a ter maiores possibilidades de sucesso para atingir os objetivos propostos.

Os estudos históricos realizados até este momento, originaram uma vasta bibliografia de centenas de títulos, extremamente desigual tanto do ponto de vista da qualidade quanto das próprias pesquisas que as originaram. A maioria dos títulos são de pequenos artigos. Os livros são em menor número, mas muitas vezes difíceis de obter. Estas fontes secundárias foram consideradas como base inicial da pesquisa, pois é necessário um levantamento exaustivo da bibliografia disponível. O Banco de Dados organizado atende igualmente às necessidades do levantamento bibliográfico, oportunizando o fichamento dos artigos, separatas e livros existentes sobre a temática.

Foram intensificadas as pesquisas visando a obtenção de dados originais, principalmente na documentação histórica. Não foram negligenciadas as informações orais dos moradores da área. O encaminhamento teórico-metodológico do presente projeto sempre levou em conta o exame crítico dos dados documentais produzidos pelas investigações, confrontados com os dados oriundos das publicações já existentes. Entrevistas com outros investigadores que pesquisam a região a partir das abordagens de outras ciências, quer da natureza, quer humanas, foram um outro recurso utilizado, juntamente com a discussão crítica dos resultados obtidos. Isso ocorreu principalmente nos Congressos e reuniões científicas realizadas anualmente.

Durante e após estes estudos das fontes documentais, das evidências publicadas e das informações orais obtidas, o passo seguinte foi o da interpretação dos dados. Uma análise sincrônica possibilitou a caracterização dos povoados missioneiros como conjuntos socioculturais, bem como favoreceu a visão global das relações possíveis e prováveis entre estas sociedades e os ambientes nos quais estiveram inseridos. Realizou-se uma reconstituição das atividades relacionadas à produção da subsistência, ou seja, todas aquelas relacionadas com a caça, a coleta, a pesca, a horticultura, a pecuária e a agricultura. A mesma abordagem oportunizou o estudo comparativo das atividades relacionadas à organização sociopolítica, em função da problemática definida inicialmente.

O terceiro momento da pesquisa foi o da análise diacrônica dos dados obtidos, em função das cronologias relativas e absolutas, visando a reconstituição dos processos históricos locais. Os dados arqueológicos e históricos forneceram igualmente inúmeros indícios sobre as transformações socioculturais ocorridas através do tempo, dos processos

de mudança que se desenvolveram na “dialética da duração” de que nos fala Braudel²². Assim, o estabelecimento de quadros cronológicos, bem como a análise diacrônica dos dados existentes, sobre os Sete Povos missionários sul-rio-grandenses, possibilitaram a reconstituição do quadro geral das etapas de povoamento das Missões Jesuítico-Guaranis da Região Platina Oriental. As orientações gerais desta análise já haviam sido, em parte, estabelecidas e definidas nos trabalhos já realizados e publicados anteriormente²³.

A formulação de interpretações finais, ainda em andamento, e a elaboração de modelos teóricos explicativos, devem combinar sinteticamente a colaboração interdisciplinar das pesquisas em Arqueologia Histórica com as da História. Desta maneira, os dados recuperados possibilitarão a reconstituição e a compreensão dos processos históricos contextuais locais, relacionados a estes importantes sítios arqueológicos do Rio da Prata oriental.

7. HISTÓRICO DAS PESQUISAS

7.1. As pesquisas gerais do projeto

O presente projeto teve seu início em 1985, visando inicialmente a escavação do povoado de São Lourenço. Estimou-se desde então o prazo de dez anos para a primeira fase das atividades arqueológicas de campo. Posteriormente o desenvolvimento das pesquisas na região tornou-se mais complexo, com o surgimento de novas necessidades de ação patrimonial e recuperação histórica. Desta maneira, foi ampliado o projeto para abarcar outros sítios arqueológicos. Foram realizadas atividades em São Miguel, em São João, Santo Ângelo e em São Luiz Gonzaga. Manteve-se no projeto, entretanto, o limite cronológico inicialmente estabelecido, de 1985 a 1995. Atualmente as atividades de pesquisa se realizam em diversas frentes, com uma equipe ampliada e com diversos subprojetos em andamento.

A participação das instituições que apoiam e apoiaram o projeto, pode ser analisada de duas maneiras distintas. Inicialmente, o apoio ao projeto foi obtido tanto na Pontifícia Universidade Católica como na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por iniciativa da coordenação do projeto e da coordenação local do SPHAN. Posteriormente,

foi assinado em 10-10-1985 um Acordo de Cooperação Técnica, entre o órgão do patrimônio federal (na época SPHAN-PRÓ-MEMÓRIA), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e as Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul (FISC), tendo em vista convite feito posteriormente. Após dois anos de vigência do projeto, ocorreram uma série de mudanças institucionais. A FISC retirou-se do projeto, sendo substituída pela Universidade Regional Integrada (URI, Campus de Santo Ângelo). A SPHAN-PRÓ-MEMÓRIA cedeu lugar ao Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural (IBPC).

Num segundo momento, em função das solicitações de verbas para o Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), bem como devido às normas estabelecidas pela Portaria 07 de 01-12-1988, do patrimônio federal, foram redefinidos os objetivos, ampliados os projetos e as equipes.

Cronogramas foram estabelecidos para as atividades de campo e de laboratório, passo a passo, em função dos objetivos propostos e dos recursos financeiros ou humanos disponíveis. Os cronogramas do projeto foram estabelecidos em função do planejamento global do projeto, bem como pelo estabelecimento na Lei Federal nº 3.924 de 26 de julho de 1961.

A partir de 1991, o projeto se enquadrou nas diretrizes gerais do PROPRATA (Programa sob a Coordenação geral de AAK).

7.2. As pesquisas parciais e os subprojetos

O desenvolvimento dos trabalhos foram constantes, ao longo destes anos, seja em campo como em laboratório. A produção intelectual realizada pelo projeto, sobre os resultados iniciais da pesquisa, é igualmente importante, assim como a apresentação desses resultados em congressos e palestras. Para cada uma destas atividades são estabelecidos cronogramas específicos. Inúmeras são as variáveis que pesam sobre o planejamento das ações. Dentre elas, as mais importantes tem sido de ordem financeira, institucional e política. A liberação de verbas específicas para a pesquisa arqueológica não tem sido constante, pois as agências de financiamento que dão suporte ao projeto (CNPq e FAPERGS) passam por dificuldades muito grandes. Ocorreram igual-

mente alterações institucionais inesperadas, como é o caso da extinção da Fundação Pró-Memória e da SPHAN, que terminaram trazendo dificuldades para a realização e financiamento do projeto. A criação do IBPC, veio dar novo alento às atividades de pesquisa, mas não foi possível superar as dificuldades institucionais e financeiras deste órgão, integrado no incipiente e ainda pouco estruturado Ministério de Cultura. Isto impediu inclusive a renovação do Acordo de Cooperação Técnica.

Os interesses ou os desinteresses das prefeituras locais, em função das prioridades dos planos de governo municipal, tem sido igualmente variáveis importantes. Terminam atrasando o cercamento dos sítios arqueológicos, por um lado, dificultando a realização dos trabalhos. Por outro lado, as Prefeituras de Santo Ângelo e de São Luiz Gonzaga criaram possibilidades para a contratação de arqueólogos e para a instalação de museus de arqueologia locais. Em alguns sítios arqueológicos, tais como São Lourenço e São João, o cercamento da área deverá favorecer as futuras atividades de escavação.

A situação de maior ou menor apoio institucional, no seio das Instituições de Ensino Superior que participam deste projeto, tem igualmente variado, não apenas em função da política interna das universidades, mas igualmente em função das suas prioridades. A PUCRS e a URI deram total apoio ao projeto, instalando inclusive novos espaços para a arqueologia de laboratório, agora informatizados.

Esta primeira etapa deverá se completar, ao longo de 1995 com as atividades de cada um dos subprojetos em andamento. Entretanto, provendo o final desta etapa, deverá ser planejada a apresentação de sínteses dos trabalhos desenvolvidos, em publicações e em um vídeo. Deverá igualmente ser realizada um exposição da documentação do acervo gráfico e fotográfico.

8. UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DO PROJETO

Diversas foram as possibilidades de utilização dos resultados do projeto, mas basicamente três foram os enfoques principais. Antes de mais nada, tornou-se constante a divulgação dos resultados parciais à comunidade científica local, de maneira que o acesso a eles fosse possível,

sejam por arqueólogos, historiadores ou etnólogos, bem como por interessados nos aspectos culturais do passado missioneiro.

A formação de uma nova geração de profissionais no campo da Arqueologia Histórica, foi outra das possibilidades de utilização dos resultados da pesquisa, seja pela prática desenvolvida em campo e em laboratório, seja pela orientação teórico-metodológica dada a todos os que participaram da pesquisa. Foi igualmente destacada, principalmente junto à comunidade local, a valorização e a conservação dos documentos materiais e dos sítios arqueológicos, como bens culturais importante de seu patrimônio. É, finalmente, podemos salientar a produção científica arqueológica e histórica, oriunda das pesquisas e voltadas para fins de divulgação científica e educacional.

8.1. As publicações científicas

Os resultados obtidos oportunizam a outros cientistas uma série de novos dados e evidências documentais, assim como as interpretações elaboradas e as novas problemáticas estabelecidas pelas análises. Assim, estes resultado puderam ser aproveitados por outros arqueólogos, historiadores, etnólogos, arquitetos, interessados no estudo do povoamento desta área do Rio da Prata oriental. O interesse sobre estes resultados sempre foi muito grande no campo das ciências humanas. Entretanto, não podemos esquecer que igualmente os cientistas da natureza podem igualmente contrastar estes resultados com os demais obtidos pelos geólogos, paleontólogos, paleobotânicos e geógrafos, interessados nos paleoambientes e nas paisagens atuais.

Não se pode ignorar a importância do intercâmbio de informações que se estabeleceu com cientistas da Argentina, do Paraguai e do Uruguai, igualmente interessados no estudo comum desta área missioneiro-guarani, assim como pesquisadores norte-americanos e europeus.

8.1. Ensino e formação de recursos humanos

A pesquisa em Arqueologia Histórica na área das Missões Guaranis foi uma boa oportunidade para a prática das técnicas arqueológicas, visando a formação de uma nova geração de arqueólogos. Foi um campo

novo e promissor, que somente nesta oportunidade se abriu na região, apesar de já ter a arqueologia de sítios históricos uma tradição secular na Europa e no Oriente Próximo. Tanto alunos de graduação e pós-graduação puderam participar das atividades de campo e de laboratório, visando uma formação de melhor nível, tendo em vista a ampliação futura das atividades na região. Estabeleceu-se pouco a pouco uma nova perspectiva de estudos euro-indígenas nos cursos de pós-graduação (Mestrado e Doutorado) que se desenvolvem no Rio Grande do Sul. Em parte, isto ocorre pelo interesse despertado pelos resultados do presente projeto.

A experiência do Sítio-Escola Internacional²⁴, implantado pela primeira vez em São Miguel das Missões, em maio de 1992, colocou em prática a realização da pesquisa de campo associada à discussão teórica em um curso paralelo. Desta maneira a pesquisa oportunizou o exemplo de como uma formação mais eficiente dos recursos humanos pode aplicar as possibilidades de desempenho competente de uma nova geração de arqueólogos, através de uma experiência vivida. Esta formação de recursos humanos na situação de um sítio-escola oportunizou a transmissão dos conhecimentos obtidos na própria pesquisa. Foi uma iniciativa pioneira na Arqueologia Histórica da região platina, abrindo novas perspectivas e novos caminhos nesta pesquisa de ponta.

8.3. Patrimônio Cultural

A programação que pode ser feita para a integração dos sítios arqueológicos e dos bens culturais materiais ao patrimônio da nação, ultrapassa os limites científicos de um projeto de pesquisas arqueológicas, mas não pode ser ignorada. Estas ações de preservação envolvem outros técnicos e projetos patrimoniais. No que diz respeito à arqueologia, a realização de atividades de campo (coletas, prospecções e escavações) e de laboratório (análises tecnopológicas) puseram em relevo a sua importância e seu papel de bens culturais. Desta maneira oportunizaram o seu reconhecimento como patrimônio cultural, por parte da sociedade local. Cada um os sítios arqueológicos passam a ser cada vez mais valorizados pela sua condição de importantes arquivos de documentos materiais e de importância histórica para a reconstituição do passado local. No futuro, se forem transformados os sítios em museus ao ar livre,

se forem instalados museus de sítio com a documentação material exposta, estas evidências levarão a comunidade local a participar ainda mais ativamente de sua salvaguarda. Neste momento, estes importantes testemunhos históricos tem seus espaços repensados para um uso adequado. Estes bens culturais podem e poderão ser o lugar privilegiado para ações de animação cultural, tais como concertos e exposições, reuniões culturais e locais de festas populares, por exemplo.

8.4. Produção intelectual para fins científicos e educacionais

No decorrer das atividades científicas do projeto, foram produzidos inúmeros textos científicos, monografias de graduação, dissertações de pós-graduação, vídeos, exposições fotográficas, relatórios para as agências de financiamento e órgãos de apoio, entrevistas e artigos para divulgação. Através de programas especiais, foi realizada a informatização dos dados da pesquisa. Criou-se um banco de dados para a bibliografia, os textos históricos e mapas da época, informações oriundas das escavações arqueológicas e sua documentação gráfica (planos verticais e horizontais), a documentação fotográfica (fotos a cores e preto e branco). Esta sistematização reúne, no banco de dados, informações completas sobre todo o material produzido pelas pesquisas.

As palestras, os textos e as monografias, parciais ou finais de cada subprojeto ou de cada uma das atividades programadas, foram os veículos para repassar à sociedade local ou à comunidade científica as evidências e os resultados exclusivos, numa nova produção do conhecimento. Esta produção intelectual foi, está sendo e continuará a ser divulgada através de publicações e de conferências em simpósios e congressos. Exemplares e amostras do material escavado e estudado deverão ficar à disposição das instituições participantes. O material deverá ser canalizado para os museus instalados. Apenas assim os resultados desta pesquisa poderão ter um importante alcance educacional e científico.

Uma parte importante dos resultados das pesquisas já foram publicadas. Citamos alguns artigos, de autoria do coordenador do projeto, publicados no decorrer da vigência do projeto.

8.4.1. Publicações nacionais:

1. KERN, Arno Alvarez. Problemas teórico-metodológicos relativos à análise do processo histórico missioneiro. *Anais (Simpósio Nacional de Estudos Missioneiros)*, v. 6, p. 27-42, 1985.
2. _____. O processo histórico platino no Século XVII: da aldeia guarani ao povoado missioneiro. *Estudos Iberoamericanos*, v. 9, n. 1, p. 23-41, 1985.
3. _____. A importância da pesquisa arqueológica na universidade. *Revista do CEPA*, v. 12, n. 14, p. 5-11, 1985.
4. _____. Um patrimônio mundial: os Trinta Povos da Missões. *Revista Ensino e Pesquisa* n. 1, p. 114-8, 1985.
5. _____. A arqueologia histórica. a história e os Trinta Povos das Missões. *Estudos Iberoamericanos* v. 15, n. 2, p. 357-68, 1989.
6. _____. Missões: um processo de transculturação no passado, uma possibilidade de integração regional no presente. *Veritas*, v. 35, n. 140, p. 635-45, dez. 1990.
7. _____. Introdução. In: KERN, Arno Alvarez (Org.). *Arqueologia pré-histórica do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991. p. 11.
8. _____. A cultura material, a História e a Arqueologia. *Anais (Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica-SBPH)*, v. 10, p. 37-40, 1991.
9. _____. Missões: uma história de dominação ou um processo de transculturação? *Veritas*, v. 36, n. 141, p. 129-36, mar. 1991.
10. _____. Utopia e Missões. *Anais (Simpósio Nacional de Estudos Missioneiros, Santa Rosa)*, v. 7, p. 20-33, 1991.
11. KERN, A. A.; SOUZA, J. O.; CAZZETTA, M. et alii. Notícias prévias sobre a intervenção arqueológica de salvamento na Missão de São João Batista, RS. *Anais (Simpósio Nacional de Estudos Missioneiros)*, v. 7, p. 280-5, 1991.
12. KERN, Arno Alvarez. As utopias, o utopismo e as Missões Jesuítico-Guaranis. *Anais (SBPH – Soc. Brasileira Pesquisa Histórica) 1991*, v. 10. p. 67-73.
13. _____. Prefácio. In: QUEVEDO, Julio, *Rio Grande do Sul. Aspectos das Missões*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1991. p. 5-9.
14. _____. Arqueologia histórica nas Missões Guaranis. *Anais (Simpósio Nacional de Estudos Missioneiros)*, v. 9, p. 95-102, 1991.

15. KERN, Arno Alvarez. Descoberta e colonização da América: impactos e contatos entre as sociedades indígenas e européias. In: SEFFNER, Fernando (Org.), *América 92*. Porto Alegre: Secretaria Mundial de Cultura, 1992. p. 3-6.
16. KERN, Arno Alvarez; DIAS, Adriana S. A propósito das relações entre Arqueologia e História no estudo das sociedades antigas. *Anais* (IV Simpósio de História Antiga, I Ciclo Internacional de Conferências em História Antiga Oriental, Porto Alegre, UFRGS), p. 119-29, 1992.
17. KERN, Arno Alvarez. Chinoca (ou o legado indígena de gaúchos sem memória). In: GONZAGA, Sergius e FISCHER, Luís Augusto (org.). *Nós, os gaúchos*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1992. p. 64-70.
18. _____. Abordagens teóricas em Arqueologia. *Anais* (SAB – Sociedade de Arqueologia Brasileira. VI Reunião Científica, Rio de Janeiro), v. 6, n. 1, p. 44-57, 1992.
19. _____. Escavações arqueológicas nas Missões Guaranis. *Anais* (SAB – Sociedade de Arqueologia Brasileira Rio de Janeiro), v. 6, n. 2, p. 821-3, 1992.
20. _____. O povoamento do Rio da Prata Oriental: antecedentes indígenas. *Anais* (SBPH – Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica. XII Reunião Anual. Porto Alegre).
21. _____. Aspirações utópicas da sociedade missioneira. *Anais* (SBPH – Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica, Porto Alegre).
22. _____. O povoamento indígena do Rio da Prata Oriental: os caminhos e os descaminhos da pesquisa. *Revista da SAB*, p. 175-85, 1993.
23. _____. Descoberta e colonização da América: impactos e contatos entre as sociedades indígenas e européias. *Anais* (I Encontro Internacional de Cultura Ameríndia, Universidade Regional Integrada, Santo Ângelo), v. 1, p. 9-14, 1992.
24. _____. Os índios. No limiar da América latina, In: KERN, Arno Alvarez et. alii. *Rio Grande do Sul continente múltiplo* Porto Alegre: RioCell/Marpron, 1993.
25. _____. Aspirações utópicas da Sociedade Missioneira. *Biblos* (Anais do Seminário Internacional América 500 Anos. Fund. Universidade Rio Grande), v. 5, p. 85-95, 1993.
26. _____. O povoamento do Rio da Prata Oriental: antecedentes indígenas. *Biblos* (Anais do Seminário Internacional América 500 Anos, Fund. Universidade de Rio Grande), v. 5, p. 17-24, 1993.

27. _____. A Arqueologia e o Sítio-Escola Internacional do Pós-Graduação em História da PUCRS. *Revista da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica* v. 9, p. 77-81, 1994.

8.4.2. Publicações Internacionais:

1. KERN, Arno Alvarez. O processo histórico platino no Século XVII: da aldeia guarani ao povoado missionário. *Folia Histórica del Nordeste* (Resistência, Argentina), v. 6, p. 11-31, 1984.
2. _____. Arqueologia Histórica, História e os Trinta Povos da Missões. *Anais* (II Jornadas Internacionais sobre as Missões Jesuíticas, Posadas, Argentina), p. 37-43, 1986.
3. _____. Sociedade Barroca e Missões Guaranis: do confronto à complementaridade. *Actas* (I Congresso Internacional do Barroco. Porto, Portugal) v. 1, p. 445-65, 1991.
4. _____. Les Missions Jésuites des Guaranis. *Les Dossiers de l'Archéologie* (Paris, França), v. 169, p. 46-49, 1992.
5. _____. Les groupes pre-historiques de la Région sud-brésiliénne et les changements des paleo-milieu: l'analyse diachronique. *Revista de Arqueologia Americana* (IPGH-OEA), 4, p. 89-130, jul-dez, 1991.
6. _____. Ações evangelizadoras e culturais de missionários portugueses e espanhóis no Rio da Prata, nos séculos XVI, XVII e XVIII, em território do sul do Brasil. *Actas* (Congresso Internacional de História: missionação portuguesa e encontro de culturas) v. 2, p. 469-490, 1993.

8.4.3. Publicações no prelo:

A produção intelectual continuará a apresentar os resultados das pesquisas. Estão no prelo, para publicação, os seguintes trabalhos:

Publicações nacionais:

1. KERN, Arno Alvarez. *Utopia, utopismo e missões jesuítico-guaranis*. Porto Alegre: Editora da URGs. Trabalho aceito. Publicação prevista para o primeiro semestre de 1994.
2. _____. *Antecedentes indígenas do povoamento do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Editora da URGs. Trabalho aceito. Publicação prevista para o primeiro semestre de 1994.
3. _____. Ações evangelizadoras e culturais de missionários portugueses e espanhóis no Rio da Prata Colonial. Mesa redonda "Identidade

índigena e presença cristã no Brasil dos séculos XVI-XVIII". Evento Cultural "Em Busca do Novo Mundo: Ontem e Hoje". Edit. São Paulo Companhia Ilimitada.

4. ___. Escravidão e Missões no Brasil Meridional: impactos e contatos entre as sociedades indígenas e ibéricas no período colonial. *Anais II Simpósio Gaúcho sobre a Escravidão Negra e de Índios*. Porto Alegre, PUCRS (27).

Através dessas publicações, colocou-se em prática esta que é uma das obrigações fundamentais de uma pesquisa a publicação dos resultados.

8.4.4. Relatórios

Está sendo colocada à disposição da comunidade local e da comunidade científica a totalidade dos resultados das pesquisas realizadas, visando prestar contas à sociedade que financiou e apoiou as atividades de pesquisa. O conjunto destas publicações, somadas aos relatórios às agências de financiamento e às instituições que outorgam bolsas de pesquisa, totalizam mais de quatro mil páginas, distribuídas em dezessete volumes.

9. APOIO INSTITUCIONAL, EQUIPE DE PESQUISADORES E SUBPROJETOS

9.1. Apoio institucional (Laboratórios Associados)

Ao longo das atividades programadas foi aumentado o apoio dado pelas instituições participantes, principalmente na consolidação dos espaços de pesquisa. A PUCRS apoiou a assinatura do Acordo de Cooperação Técnica e colocou à disposição do projeto o CEPA (Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas) com seu laboratório de arqueologia dotado de uma área de 500 m² e todo o equipamento necessário para as atividades de campo. Apoiou também o estabelecimento de um Núcleo de Documentação Material, instalado junto ao Pós-Graduação em História, e no qual se realizam parte das pesquisas de laboratório. Essa instituição patrocinou igualmente a criação do Sítio-Escola Internacional das Missões, inaugurado em maio de 1992, com sessenta (60) participan-

tes, entre palestrantes, estagiários e visitantes estrangeiros ou nacionais. O estabelecimento de uma nova área de concentração em Arqueologia, no Pós-Graduação em História, visa a formação de recursos humanos para a pesquisa arqueológica em geral, mas também é importante para o projeto. A URI (Santo Ângelo) apoiou a criação do seu Laboratório de Arqueologia, junto ao Centro de Cultura Missioneira. Contratou no Rio de Janeiro um arqueólogo para participar da pesquisa e coordenar um dos subprojetos locais. O Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural (IBPC) colocou igualmente à disposição da pesquisa o seu Laboratório de Arqueologia, coordenado por um dos participantes do projeto. Ali se desenvolve um dos subprojetos. O apoio deste órgão tem sido fundamental. A FISC (Santa Cruz do Sul) participou ativamente das atividades iniciais do projeto, através do laboratório de arqueologia do CEPA (Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas), durante dois anos. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul apoiou a implantação do projeto, com a assinatura do Acordo de Cooperação Técnica (10-10-1985). Sua maior participação tem sido com recursos humanos (Coordenação e estagiários).

9.2. Equipe

A) Coordenadores Científicos:

O Prof. Dr. Arno Alvarez Kern dirige o Núcleo de Documentação Material, do Curso de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do RGS (PUCRS); participa igualmente do Núcleo de Arqueologia do Curso de História da Universidade Federal do RGS (UFRGS); é igualmente professor da Universidade Regional Integrada (URI). Foi desde o início da implantação do projeto o Coordenador Geral Científico, sendo o responsável pela elaboração e publicação dos projetos, coordenando e orientando os diversos subprojetos em andamento.

B) Outros Coordenadores:

– Prof. Dr. Klaus Hilbert: Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas (CEPA) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

– Prof. Dr. José J. P. Brochado: Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas (CEPA) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

– Prof. Me. José Otávio de Souza; Laboratório de Arqueologia, Instituto Brasileiro de Patrimônio Cultural (IBPC).

– Prof. Me. Giovani Scaramella: Núcleo de Arqueologia do Centro de Cultura Missioneira, da Universidade Regional Integrada, Campus de Santo Ângelo (URI).

C) *Subcoordenadores:*

– Prof. Me. Fernanda Tochetto (CEPA PUCRS)

– Mestrando Lizete Dias de Oliveira (Pós-Graduação PUCRS)

– Mestrando Claudio Carle (Pós-Graduação da PUCRS)

– Especialista Nídia Scaramella (CCM-URI)

D) *Bolsistas (CNPq e FAPERGS, Aperfeiçoamento e Iniciação Científica):*

– UFRGS: Gisele Gallicchio (CNPq, Aperf.): Pesquisa sobre os dados históricos das Missões relacionadas ao projeto. Artur Barcelos (CNPq, Inic. Cient.): organização do acervo gráfico e fotográfico. Debora Krebs (Monitora, UFRGS): implantação do banco de dados e informatização da pesquisa (Windows, Word for Windows). Fernanda Duarte Severo, Vídeo sobre o projeto. Valéria Lemos: informatização da pesquisa – PUCRS: Ani da Rosa de Oliveira (CNPq, Aperf.): pesquisa sobre os dados geomorfológicos, climáticos, florísticos e faunísticos da região em estudos. Claudia Uessler (CNPq, Inic. Cient.): pesquisa sobre a produção cerâmica, a partir dos vestígios arqueológicos de São Miguel.

9.3. Subprojetos em andamento

Atualmente são diversos os subprojetos específicos em andamento, ou que já foram desenvolvidos, associados ao projeto geral. Alguns lograram obter verbas próprias. Foram e/ou são dirigidos pelos membros da equipe que demonstraram capacidade de liderança e autonomia na pesquisa.

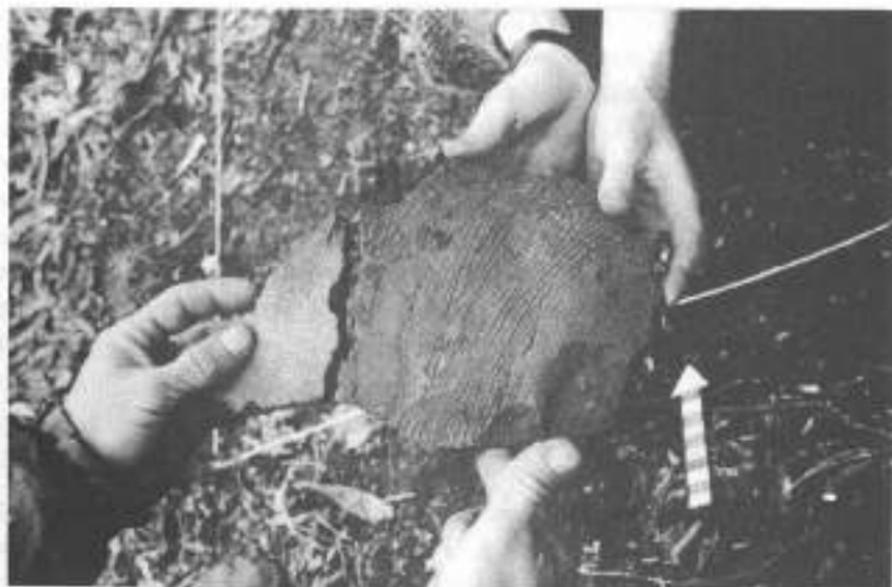
1) "Tradição e modernização no estudo dos vestígios arqueológicos das Missões Jesuítico-Guaranis". Coordenador: Arno Alvarez Kern (UFRGS, PUCRS, URI).

2) "Pesquisas arqueológicas em assentamentos e históricos nos municípios de São Luiz Gonzaga e Santo Ângelo". Coordenador: Giovani Scaramella (CCM, URI). Apoio financeiro FAPERGS.

3) "Possibilidades de interpretação do conteúdo simbólico da arte gráfica guarani". Coordenador: Fernanda Tochetto (CEPA, PUCRS). Bolsa FAPERGS.

4) "Iconografia Misioneira. Um estudo de arqueologia das imagens sobre as Missões Jesuítico-Guaranis". Pesquisador: Doutorando Lizette Dias de Oliveira (Núcleo de Documentação Material, Pós-Graduação em História, PUCRS). Bolsa CNPq.

5) "A participação do braço guarani nas Missões e nas cidades coloniais rioplatenses". Pesquisador: Mestrando Eduardo Neumann.



Fragmentos de recipiente cerâmico resgatados no Sítio Escola Internacional em São Miguel, 1992. (Foto: Artur Barelllos)



Escavação arqueológica no pátio central da Hospedaria (Tumbo) de São Miguel – Sítio Escola Internacional, 1992.



Sítio Escola Internacional, em São Miguel, 1992. Escavações em uma sala da Hospedaria (Tumbo). (Foto Artur Barcelos)



Remanescentes arquitetônicos da Missão de São Lourenço Mártir — Paredes que separam o refeitório da cozinha na Residência dos Padres. (Foto: Artur Barcellos)



Paredes laterais da Igreja da Missão de São João Batista. (Foto: Artur Barcellos)



Escavação arqueológica na estrutura arquitetônica da Capela fronteira à Praça – Sto. Lourenço Mártir, 1986. (Foto: Arno Kern)



Sítio arqueológico de São Miguel Arcanjo – Residência dos Padres (Claustro). (Foto: Artur Barcellos)



Templo de São Miguel Arcanjo em estilo maneirista. (Foto: Artur Barcellos)

NOTAS

1. KERN, Arno Alvarez. A importância da pesquisa arqueológica na universidade. *Revista do CEPA*, v. 12, n. 14, p. 5-11, 1985.
2. KERN, Arno Alvarez. Introdução. In: KERN, Arno Alvarez (Org.). *Arqueologia Pré-histórica do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991. p. 11.
3. Fundação Nacional Pró-Memória. "Programa Missões". s.d. p. 1. (Original datilografado, 6 p.)
4. KERN, Arno Alvarez. Um patrimônio mundial: os Trinta Povos das Missões. *Revista Ensino e Pesquisa*, v. 1, p. 114-8, 1985.
5. KERN, Arno Alvarez. A Arqueologia Histórica, a História e os Trinta Povos das Missões. *Estudos Iberoamericanos*, v. 15, n. 2, p. 357-68, 1989. CURTIS, Julio de. O espaço urbano e a arquitetura produzida pelos Sete Povos das Missões. In: WEIMER, G. (Org.). *Arquitetura no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983. p. 27 e ss.
6. Ver a introdução histórica do artigo "Les Missione Jesuites des Guarani", publicado por KERN, A. A. em *Les dossiers de l'Archeologie* 169, março de 1992, p. 46.
7. "... the archaeologist is digging up, not things, but people". WHEELER, Mortimer. *Archaeology from the earth*. Penguin Books, 1954.
8. KERN, Arno Alvarez. Opus cit. nota 7.
9. LA SALVIA, Fernando. "O sítio urbano da Missão de São Nicolau". In: WEIMER, G. *Urbanismo no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Editora da UFGS, 1992. Estas atividades de pesquisa foram realizadas com o apoio institucional da SPHAN/FNPM.
10. KERN, Arno Alvarez. *Missões: uma utopia política*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982. 275p.
11. Em 10-10-1985 foi assinado um Acordo de Cooperação Técnica entre o órgão federal de preservação patrimonial SPHAN e três universidades cujos arqueólogos estavam dispostos a participar das atividades de pesquisa: a UFRGS, a PUCRS e a FISC (Santa Cruz). Atualmente, as instituições atuantes e que prestam sustentação ao projeto são a PUCRS, a UFRGS e a Universidade Regional Integrada (Campus de Santo Ângelo), através do seu Laboratório de Arqueologia do Centro de Cultura Misioneira (CCM).
12. KERN, Arno Alvarez. A cultura material, a História e a Arqueologia. *Anais* (Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica-SBPH), v. 10, p. 37-40, 1991.
13. KERN, Arno Alvarez. Problemas teórico-metodológicos relativos à análise do processo histórico missioneiro. *Anais* (Simpósio Nacional de Estudos Misioneiros), v. 6, 27-42, 1985.
14. ADORNO, Theodor W. Sobre a lógica das Ciências Sociais. In: COHN, Gabriel (org.). *Theodor W. Adorno*. São Paulo: Ática, 1986. p. 50. POPPER, Karl. *Lógica das Ciências Sociais*. Brasília, Ed. Universidade de Brasília, 1978. Ambos os trabalhos são importantes comunicações que foram apresentadas em congresso de Sociologia na Alemanha (Tübingen, 1961), refletindo em parte a discussão teórica sobre este assunto no pós-guerra.
15. "A história da cultura material que a Arqueologia vem desvelando pouco a pouco, reíntegra na História não apenas o simples objeto, ao lado do templo ou do palácio, mas principalmente as grandes maiorias esquecidas em suas atividades cotidianas", KERN, Arno Alvarez. *A cultura material, a História e a Arqueologia*. Opus cit. nota 12.

16. HODDER, Ian. *Reading the past. Current approaches to interpretation in archaeology*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986. p. 118-46.
17. HODDER, Ian. Opus cit., p. 176-8. Ver igualmente as posições de Paul Courbin a respeito dos estudos contextuais da arqueologia. COURBIN, Paul. *Qu'en est-ce que l'archéologie?* Paris: Payot, 1982, p. 218-20. Sobre a importância e aplicações das teorias em arqueologia, ver: KERN, Arno Alvarez. Abordagens teóricas em Arqueologia. *Anais (SAB – Sociedade de Arqueologia Brasileira, Via. Reunido Científica)*, v. 1, p. 44-57, 1992.
18. WHEELER, Mortimer. *Archaeology from the earth*. London: Penguin Books, 1954. LEROL-GOURHAN, A. e BRESILLON, M. *Fouilles de Pincevent*. Paris: CNRS, 1972.
19. Foram seguidas orientações gerais encontradas nas seguintes obras: a) SOUTH, Stanley, *Method and theory in Historical Archaeology*. New York: Academic Press, 1977; b) BARKER, Philip. *The techniques of archaeological excavation*. London: Batsford, 1977; c) BARKER, Philip. *Understanding archaeological excavation*. London: Batsford, 1986; d) SCHUYLER, Robert. *Historical Archaeology. A guide to substantive and theoretical contributions*. New York: Baywood, 1978. e) BROWN, Anthony. *Fieldwork for archaeologists and local historians*. London: Batsford, 1987.
20. KERN, Arno Alvarez. Opus cit. nota 7.
21. MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. Lisboa: Instituto Piaget, 1991. p. 9.
22. BRAUDEL, Fernand. Histoire et sciences sociales. La longue durée. In: ____, *Écrits sur l'Histoire*. Paris: Flammarion, 1989. p. 43.
23. KERN, Arno Alvarez. O processo histórico platino no Século XVII: da aldeia guarani ao povoado missionário. *Estudos Iberoamericanos*, v. 9, n. 1, p. 23-41, 1985. KERN, Arno Alvarez. Opus cit., nota 9.
24. Mantido pelo Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, o SEI tem como finalidade oportunizar aos alunos da área de Arqueologia uma experiência de campo associada a palestras e discussões teórico-metodológicas com arqueólogos e pesquisadores das áreas afins.